



S E R M A M

Que Prègou

O MVITO REVERENDO PADRE MESTRE

FREY PHELIPE DA CONCEYC,AM
Carmelita Descalço, Lente de Prima
no seu Collegio de
Coimbra.

No CONVENTO

DE S. DOMINGOS DE LISBOA,
Na festa, que celebrou na Beatificação do Grande
Summo Pontifice

PIO QVINTO.

Em dez de Outubro de 1672.

EM LISBOA.

Com todas as licenças necessarias

NA OFFICINA DE FRANCISCO VILLELA

Anno de 1673.



SE R M A M

FRY THELPE DA CONCEYAM

Carthago Deliciae Urbis

no seu Collegio de

Comitibus

No. Conventum

DE S. DOMINGOS DE LISBOA

Notitia, que dabitur in Parlamento de Grande

Summo

PIOGVINTO

En la de quindie de 1752.

EMERBOA

Com. de las es. de p. y de n. de las es.

Na Oficina de FRANCISCO VILLELA

anno de 1752

Beatus ille servus, quem, cum venerit Dominus ejus, invenerit sic facientem: Amen dico vobis, super omnia bona sua constituet eum. Matth. 24.



OM Campo me sinaláraõ hoje, para poder esprayar a eloquência, (Flor do campo, & Lyrio dos vales, Flor da graça, Aflucena da gloria, com licença vossa Senhor,) Bõ campo me sinaláraõ hoje para poder esprayar a eloquência, & bom dezerto taõbem me sinaláraõ, para perderme eu; pois bom campo tambem era o do Paraiso, & nelle se chegou a perder, ainda o primeiro homem. Mas não desconfiemos, pois estamos no campo Dominico: que se este jardim offerece á Igreja tantas flores da graça, & tais frutos da gloria. Daqui he que se tira o alento, dizia a Esposa dos Cantares: *Fulcite me floribus, stipate me malis.* Jardim da Igreja lhe chamei a esta Religiaõ Sagrada, pois della he que a Igreja colhe, ou Rosas do Peru, como ha pouco vimos; ou senam flores da Alexandria, como agora vemos. Donde não me admiro de que a Igreja lhe Beatifique, & Canonize tantos filhos, mas de que não lhe Canonize mais he de que me admiro, pois a todos os considero Santos, quando neste jardim vejo hum S. Domingos fundando, & plantando, & hum S. Thomas defendendo, ambos com insignias do Ceo; Domingos com Estrella na cabeça,

Tho-

Cãt. 2

Thomas em o peito com os rayos do Sol : & Filhos de húa Religiaõ, que tem tanta estrella, & tanto Sol, como se naõ hão de salvar? Ou como se aviaõ de perder? Naõ pode o Dragaõ infernal tragarlhe o seu filho àquella mulher, que appareceo no Ceo, diz S. Ioaõ, salvouse, & foise para Deos: *Raptus, est filius ejus ad Deum.* Tinha aquella mulher estrellas na cabeça, & defendiaste com os rayos do Sol: *Amicta sole, & in capite ejus corona stellarum.* Como avia pois o filho de perderse? Foise para o Ceo, diz o Evangelista, pois se naõ costumaõ perderle, nem saõ para perder os filhos, que tem da sua parte tanta estrella, & tanto Sol. Em este jardim pois de tantos Santos tem hoje seu lugar hum, que val por muytos; o Santo Pio V, como quinta essencia da santidade. Do dia do juizo he hoje o Evangelho, que lhe cantaõ, & na verdade, que este Evangelho vem hoje muyto bem, pois para auditorio de tantos sabios nao vem mal Evangelho de juizo, porque ainda que todos tenhaõ muyto, se falla porèm hum juizo do Ceo, bem podem os da terra ser ouvintes, inda que eu seja o Prégador. Mas defte eu pode a Divina Graça fazer outro. A fonte della està hoje patente convidando a todos, & quem chama a quem dar, mal saberà negar, a quem pede, quanto mais com a intercessaõ da Senhora.

Apoc.
12.

AVE MARIA.

Beatus ille servus, quem cum venerit Dominus ejus, invenerit sic facientem: Amen dico vobis, &c. Matth. 24.

SEM descanço não se dà alegria, & donde ha temor, não pode aver descanço. Sem descanço não se dà alegria, porque o trabalho opprime o coração, & o viver alegre pede coração dilatado. Não pode aver descanço, adonde ha temor, porque tandem o mal, que ameaça, troca a quietação em sentinella. E que sendo o presente Evangelho do dia mais tremendo, q̄ vem a ser o dia do juizo, ouçamos entoar hoje glorias, & alegrias em os servos de Deos: *Beatus ille servus: Euge serve bone?* Mas esta vem a ser a ventura de quem na terra sabe escolher Senhor. Todos em esta vida servem, desde o pastor na cabana, até o Monarca em o throno; todos padecem seu cativêiro, porque muytos se não servem os homens, vemolos servir às paixões; & todos estes são desgraçados em o dia da conta, porque nam buscaraõ bom amo. Os que servem a Deos são só os venturosos, & por isso se alegrão neste dia. A rezaõ he que os Servos de Deos são justos, porque os que não são justos, não lhe servem, & os que são justos em servir a Deos, encontraõ a alegria, donde os peccadores a tristeza, ahi se salvaõ, dõde os mãos se perdem. Aos tres mininos daquelle forno de Babilonia não os entristeceo o fogo, não os queimou diz o Texto: *Non tetigit eos omnino ignis, neque contristavit.* E os que os lan-

lançaraõ no tormento; pereceraõ alí com tristeza de morte: *Porro viros illos interfecit flamma ignis.* Naõ tragaõ os Leoões a Daniel, & tragaraõ a seus accusadores: *Omnia ossa eorum comminuerunt.* Eraõ estes perversos, Daniel era Santo: *Quia coram eo* (diz elle) *justitia inventa est in me.* E esta he a sorte dos justos, q̃ ahi se alegraõ, donde os peccadores se entristecem, ahi se salvaõ, donde os mãos se perdem. Com rezaõ pois o Filho de Deos aclama gloriosos a seus servos em o dia da conta, no dia do juizo. *Beatus ille servus.*

Porem se esta dita he a gloria dos Bemaventurados, *id est, Cælestis Beatitudo*, a qual consiste em a visaõ de Deos, venho a formar hũa duvida na forma em que Deos hoje assiste na Beatificaçaõ de hum servo seu, para o aplaudir de Bemaventurado. Formo esta difficuldade no mesmo Evangelho. Bemaventurado he o servo (diz Christo, no dia do Senhor, pois lhe darà por premio todos seus bens em summa: *Super omnia bona sua constituet eum.* A summa, o compendio de todas as riquezas de Deos, disse là o Profeta Zacharias, he o Divinissimo Sacramento do Altar: *Quid bonum ejus, aut quid pulchrum ejus, nisi frumentum Electorum, & vinum germi- nans virgines?* Se pois a Bemaventurança formal consiste em a visaõ de Deos, como se mostra elle hoje em hum Sacramento escondido, quando publica hũ Santo Glorioso? Serà, que como diz o Bispo Truxilense, hum Deos Sacramentado he hum co-

mo aumento da Bemaventurança: *Videtur beatitati addere beatitatem?* E para Deos mostrar a gloria, que pode dar aos Santos, descreveselhe objectivè Sacramento? Serà, pois a prova mayor da grandeza da gloria de Deos, que se dà em o mundo, he aquelle Divino Sacramento. Hum Deos Sacramentado, quanto mais oculta suas glorias, entãõ mais as publica.

Vio Isaias a Deos em seu trono, & S. Ioaõ tam- *Isai. 6*
 bem diz que o vio; & com ser hum Profeta Evan-
 gelico, & Evangelista o outro, naõ concordãõ em
 dizer o que viraõ Diz Izaias, que vira tanta gloria
 em Deos, que enchia os Ceos, & terra: *Plena est celi
 terra gloria ejus.* S. Ioaõ disse desta maneira, que
 vira a Deos em o trono da gloria, porem, que esta
 gloria parece se naõ estendia mais que a esse mes-
 mo Deos: *Cum darent gloriam sedenti super thronum.* Per *Ap. 4.*
 gunto pois, qual será a rezaõ, que sendo o Evange-
 lista hũa Aguia que assim penetrou o Sol Divino,
 veja agora menos gloria em Deos, a modo de di-
 zer, do que vio Isaias? Mas notem as palavras dos
 Textos, que ahi acharãõ a differença. Diz S. Ioaõ
 que vira a Deos às claras, pois se lhe corraõ as
 cortinas do Ceo: *Vidi, & ecce ostium apertum est in
 Celo.* Maias porem, disse, que vira a Deos em o tro-
 no com vendas: *Velabant faciem ejus.* Hum Deos em
 o trono vendado, he Deos no Sacramento, disse o
 Truxolense, pois em aquelle trono se figurava já
 o Altar do Cordeiro: *In quo altare Dei figurabatur, in*

quò verus agnus offertur. Por isso pois a Aguia viomenos, por isso Ilaias vio mais, porque Deos em este Sacramento quanto mais oculta suas glorias, entãõ mais as publica.

Bem se pode logo dizer, que para Deos mostrar a gloria, que pode dar aos Santos, por isso se lhes propoem Sacramentado, Mas ainda duvido, porq̃ não estou satisfeito. Se a gloria objectiva não be-
atifica os Santos, fenaõ a gloria formal, que consiste em ver; como lhes dà por premio aos Santos a hum Deos encuberto, consistindo a gloria na visaõ? Hora verdade he, que sò hum Deos visto cõmunica aos Santos a gloria, porem Sacramentado comunicalhes graça; & estima Deos tanto em nòs a graça, que em o feu conceito parece, que he hũ tantomonta a gloria, como a graça, a graça, como a gloria.

Luc. *Hodie mecum eris in paradiso*, disse Christo ao ladraõ na Cruz: Hoje estaràs comigo em a gloria.

23. He certo que em aquelle dia não subio Christo a o Ceo. Pois logo, como diz, que em aquelle dia ha o ladraõ de tomar posse da gloria? Não vem, diz S. Cyrilo Hyerosol. que em aquelle dia he, q̃

Cyroll recebeo a enchente da graça. *Vbi abundavit peccatum, superabundavit & gratia*. Pois se Dimas se poem com Deos em graça, que muyto que lhe diga, està já com elle na Bemaventurança. S. Augustinho muy a este proposito disse deste ladraõ ditoso:

Aug. *Confessus est, & paradysum aperuit*. Não diz, confesseuse,

soufe, & recebeo a graça, se não, cor se soufe, & entrou em a gloria. Divinamête explica o divino conceito, porque no conceito divino parece q he hum tantomôta a gloria, que a graça, a graça, que a gloria. Rezaõ; que a graça diz meritos, & a gloria prémios. E Deos Senhor nosso he taõ bom pagador, que o mesmo he saberse, que hum Iusto tem meritos, que inferirse logo, que tem glorias, porq o mesmo he terem os justos merecimentos, que querer logo Deos em o seu coraçã glorificallos. Em isto se distinguem as dividas de Deos das dividas dos homens, & do affecto tomaõ a distincão. E vem a ser, que por cauza deste affecto as dividas de Deos saõ pagas, & por este affecto lhe faltar a os homens, ficaõ as suas pagas na esfera de dividas. Quem paga com o coraçã, já não deve, & quem não paga de coraçã, por mais que pague, inda fica devendo. A rezaõ disto he, que como da vontade, com que se obra, tomem o valor às açcoens, quem de coraçã não fizer aquillo, que fizer, nada fará; & quem de coraçã quer fazer o que deve, já fez o que devia.

Poz Deos nosso Senhor hum preceito a Abrahão, que lhe sacrificasse num monte a seu filho Isac: & poz outro preceito a Faraõ, que deixasse sair do Egypto o seu Povo, para lhe offerecer sacrificio no dezerto. Constanos que o Povo foi a sacrificar, & cõstanos tambem, que Isac não morreu. E com *Genes* tudo diz Deos, que Abrahão matou ao filho: *Non 22.*

pepercisti filio tuo. E diz tambem que Faraõ
Exod. não largata o Povo. *Non dimittet Populum.* Ha tal
 4. contradicção? Se o Povo sahio do cativeiro, he cer-
 to que o não prendeo Faraõ; se Isac não morreo,
 sem duvida o não matou Abrahaõ. Como se salva
 logo a verdade de Deos em estes ditos? Salvasse
 lindamente. Verdade he, que o povo sahio do ca-
 tiveiro, mas tambem he verdade, que o não deixou
 sair Faraõ por seu gosto, pois estava ainda terço
 no coração: *In iuratum est cor Pharaonis.* Verdade se-
 ja, que não morreo Isac naquelle sacrificio; mas
 tambem he verdade que Abrahaõ lhe quiz rir a
 vida conformandose com o gosto de Deos. E co-
 mo a Faraõ lhe faltou a vontade para deixar sair
 aquelle Povo, por isso afirma Deos que Faraõ o
 não deixou sair. *Non dimittet populum:* & pello
 contrario, ainda que Abrahaõ não tirou a vida
 ao filho com o golpe, tiroulha pelo menos com
 o affecto com que obedecia; por isso lhe diz De-
 os que matara a Isac, ainda que Isac ficou vivo:
Non pepercisti filio tuo. Venho pois a dizer, que
 quem de coração não fizer aquillo, que fiver,
 nada fará; & quem de coração quer fazer o que
 deve, já fez o que devia. Se pois Deos Se-
 nhor nosso he tão bom pagador, que o mesmo he
 dever, que quanto he na sua vontade, querer logo
 pagar, bem podemos dizer neste sentido, que quan-
 do Deos dá graça aos justos para os meritos, já lhe
 paga esses merecimentos. E se Deos tem esta con-
 dição, que o mesmo he dever, que pagar, a demon-
 stra

firação que farei para publicar hoje as glorias de Pio, será o referir ao mundo seus meritos.

Advertio, como tão advertido em tudo, o Angelico Doutor S. Thomas, que tres prerogativas, a q^{ue} se reduzem todas as mais, louvou Christo no ser-vo da parabola. Louvou-lhe a humildade, a bondade, & a fidelidade: *De his tribus cum eommentat*, diz o Santo. A cada virtude lhe deu o seu louvor, porque nenhũa se ficasse sem premio. Veremos pois hoje em nosso Santo, adonde chegou na perfeição destas, & das mais virtudes: *Beatus ille servus*. O primeiro titulo, a primeira noção da dita, & grandeza dos Santos, he a humildade, diz o Santo de Deos. Não porque esta seja a mayor virtude, mas por ser, como diz S. Gregorio, base, & fundamento, para se levantarem os justos em o edificio virtuoso. Servo lhe chama, quando entra na gloria, sendo q^{uem} entra na gloria, já reyna, já he grande. Mas para que se saiba que he grande, por isso apregoa, que he servo, ou diz que he humilde. Bem he verdade, que o reynar he subir, & que o humilhar-se he decer; mas porem decendo para a terra se monta melhor para o alto pella conta do Ceo. Para Christo constituir a Pedro cabeça da Igreja, primeiro lhe advertio que avia de ler pedra fundamental, sobre q^{ue} assentasse todas as outras pedras: *Tu es Petrus, & super hanc petram edificabo Ecclesiam*. *Mat. 6.* Para que subisse ao lugar mais alto do Reyno da Igreja, foilhe necessario primeiro descer o

alicerce, porque na e seada desta eaza de Deos descendo para a terra, he q̄ melhor se mōra para o alto.

Mas que hem começou estes degraos o Santissimo Padre Pio V. Em Alexandria lhe nasceo a Religiaõ Dominica esta flor; & a condiçãõ de seu nascimento foy ja como pronostico, que entre as flores de Lis teria S. Domingos mais hũa flor Gigante. Por occasiaõ de hũa peste se retiraraõ ao campo seus pays, & alli em hũa choça nasceo Pio. Aquelle grande Princepe da Igreja Pio QVINTO nasceo em hũa choça em o campo, mas esta humildade da choça foy pronostico para aquella grandeza. No campo foy o seu nascimento, para Deos nos mostrar, que como cordeiro nasce no campo, para vir a ser bom pastor, porque o bom pastor quando nasceo, nasceo como cordeiro: *Emitte agnum Domine*, disse là Isaias. Ou nasce em o campo, para nos dizer Deos, que sahia a campo quem defenderia a Igreja. Em o campo nasce, quando a peste ameaça com mortes. Recebe os alentos da vida em o mesmo perigo de perdella, & quem nasce assim, ja se pronostica defensor da Igreja, como outro Moyfes, que nasceo, quando todos morriaõ, porque nasceo para defender o seu Povo. Ou nasce, quando muytos espiraõ, porque hum Pio, que nasce, pode sustituir, ou equivaler a quantos morrem, porque nascia para logo se dar a Deos, para o servir logo. Sendo taõ minino ainda, que naõ tinha idade para tomar o habito, se dedicou a servir

Isai.
16.

na Sancristia; & quem taõ sedõ se dedica a Deos, bem pode equivaler a muytos. Quando Anna a mãy de Samuel deu graças a Deos nosso Senhor, por lhe aver dado hũ filho, dizia deste modo: *Sterilis peperit plurimos*. Graças vos dou Senhor, porq̃ sendo steril me aveis dado filhos, mais que muitos: *Plurimos*. Consta da Iagrada Escritura, que quando Anna disse estas palavras, naõ lhe avia Deos da-
 do outro filho mais que sò Samuel; como diz lo-
 go que era mãy de tantos, se naõ tem mais q̃ hum? *Lib. 1*
 O he verdade, que sò aquelle tinha, mas tambem *Reg. 2*
 he verdade, que aquelle minino foy dedicado logo a Deos, para servir no Templo, diz o Texto sagrado: *Puer autem erat minister in conspectu Domini antefaciem Heli Sacerdotis*. Bem. Pois minino que nasce para taõ sedõ se dar a Deos, & servir ao Templo, ainda que seja hum Samuel de Anna, val mais que todos os filhos de Fenena. Inda que seja hum, pode equivaler a mais que muytos: *Sterilis peperit plurimos*. Nasce pois Pio Santo, quando a peste tira a muytos a vida, que supposto que nasce para logo se dar a Deos, bem pode equivaler por todos.

Tomou o habito de S. Domingos, & tanto se cazou com a humildade Evangelica, que quando hia a seus Diffinitorios, sendo Diffinidor de sua Ordem, caminhava a pè, levando às costas seu pobre enxoval: quando já Cardeal se occupava fazendo escovas, & vassouras de palma, com que varria seu apozento; inda que pouco pó averia em a-
 quel-

quelle Palácio, donde o vento era tão pouco, que
 não avia alli vaidade. De palmas fazia com suas
 mesmas mãos as vassouras, porque estimava tanto
 o ser humilde, q̃ a esta virtude punha elle nas pal-
 mas: Nunca quiz consentir que o povo, & Senado
 Romano lhe levantasse estatua, dizendo: que se al-
 gũa cousa boa fazia, dessem a Deos as graças. As
 graças os louvores são da virtude creditos; & Pio
 Santo não procurava o credito, & a virtude sim.
 Mas que mayor credito de sua virtude, que querer
 a virtude sem o credito! Quando Christo pergun-
 tou a S. Pedro, se o amava mais que os mais con-
 discipulos, não respondeo que o amava mais, res-
 pondeo somente que amava: *Tu scis Domine quia a-*
mo te. Mas em responder Pedro tão pouco prezu-
 mido que se não quiz antepor aos outros, ahi he
 que mais se comprova a fidalguia de seu amor, dis-
 se o maldonado: *Mihi veri ita videtur, Petrum modest-*
tie rationem habuisse, ut tamen non obscure significaverit
Mald. se plus ceteris Christum diligere. Em dizer somente q̃
 amava, ahi acreditou de mayor o seu amor? Sim, &
 com muyta rezaõ. Como se fizera este discurso: O
 amar a Deos he virtude, o saberse que eu amo ma-
 is, isso he credito; pois não hei de dizer que amo
 mais, hei de dizer somente que amo; q̃ se o Filho de
 Deos neste exame me quer acreditar o meu amor,
 que mayor credito desta minha virtude, que que-
 rer a virtude sem o credito? Por isso pois, não hei
 de responder q̃ amo mais, hei de dizer somente que
 amo:

amo. *Tu seis Domine, quia amo te.*

Grande he pois de Pio a humildade, pois por humilde não procura os creditos; ou não procura creditos sua virtude, para que infirmos, he sua virtude tão grande, que lhe não chega o credito; querodizer, nossa credulidade. Em o dia q̄ o coroãraõ Pontifice, conheceo entre o vulgo hum pobre lavrador, que avia muytos annos o hospedara em sua caza, por aportar o Santo alí perdido no caminho. Conheceo o pobre lavrador, sem que elle o conhecesse, & o chamou a caza. O prodigio da virtude deste Santo! Bem digo, que parece incrível. Adverte a Escritura, que não conhecendo seus irmãos a Joseph, que Joseph conhera a seus irmãos: *Fratres ipse cognoscens non est cognitus ab eis.* E he necessario que creyãmos este conhecimento, & o descreva Deos em sua Escritura? Si. Não advertem, q̄ era Ioseph hum Vizorey? *Præpositum universæ terræ Ægypti.* Pois este conhecimento, merece mais que hũa fé humana; porque sendo Ioseph hum Vizorey, ainda conhecia aos pobres, & os recebia em sua caza. Mas ó prodigio mayor da humildade de Pio Santo, que não só conhecia aos pequenos, como Ioseph, senão que se conhecia a sy pequeno, Quando se ajoelhou a seus pês o Cardeal de Aragaõ, ao tẽpo q̄ o puzeraõ em o Trono Pontifical, lhe disse: *Naõ vos esqueçais de que fui criado de vossa pay.* A hum homem satyrico contra a linhagem do Santo não quiz castigar; antes disse: *Que se da dig-*

Genes
42.

nidade Pontificia avia fallado mal, que a injuria de Deos
 não a podia elle perdoar; mas se de Fr. Miguel, & da bai-
 xeza de seus pays, elle me smo a sy o dizia mil vezes.
 Taõ humilde estava aquelle coração em as honras
 como na baixa forte. Ninguem mais que Pio po-
 dia presumir, & ninguem mais que elle se soube
 humilhar. Em o mundo foy Nobre, em a Religi-
 aõ foy Mestre, foy Prelado, foy grande, foy Inqui-
 sitor, & Inquisidor summo na Igreja; foy Bispo,
 foy Cardeal, & foy Súmo Pontífice. E abaterse cõ
 tanta honra, se a honra não podia ser mais, nem
 a humildade podia ser mayor.

Donde o Filho de Deos poz o ultimo termo de
 sua humildade, foy na Cruz: *Humiliavit semetipsum
 usque ad mortem, mortem autem Crucis*, diz São Paulo.
 Todas as açoens de Christo nosso bem foraõ de
 valor infinito, porque eraõ açoens de hum homẽ
 Deos. Que mais teve logo sua humildade na
 Cruz, do que nas outras occasioens de afronta? O
 não vem, (parece que diz o Apostolo) o titulo que
 recebeu na Cruz? *Iesus Nazarenus, Rex*. Pois aba-
 timento com tantos titulos! Até ahí humildade:
*Humiliavit semetipsum usque ad mortem, mortem autem
 Crucis*. Certo, que esta sò virtude bastava para se
 poder dizer do nosso Santo, o que diz o Evange-
 lho: *Beatus ille servus*: pois para o publicarmos por
 Bemaventurado, bastava só o vermos, que taõ hu-
 milde estava aquelle coração em as honras, como
 se estivera na baixa forte. Diante do Santissimo

Sacramento em figura temos prova desta verdade, quando a Rainha Michol censurou a David, dizendo, era hum chocarreiro, por tanger, & dançar diante da Arca do Mannà. Respondeo o Rey sapientissimo: *Ludam, & gloriosior apparebo.* De tanger, & 2. Reg
dançar pelas ruas David, inferia Michol o seu desprezo, & o Rey inferia sua gloria. E certo q̄ inferia 6.
melhor, & acholhe a rezaõ em os Textos. Notem: David quãdo Pastor, & quãdo criado del Rey Saul, tinha por officio o dançar, & tanger diante d'elle: *David psallebat cithara manu sua;* & portarse David taõ hum em as acçoẽs, sendo taõ diversos os estados, 1. Reg
taõ humilde no trono, como na servidaõ? q̄ mayor 19.
argumẽto para se inferir glorioso, do que ter hum coraçãõ taõ hum na miseria, como em a felicidade: *Ludam, & gloriosior apparebo.* Por isso pois dizia que para publicarmos a nosso Santo de Bemaventurado, bastava sò o vermos que taõ humilde vivia em as honras, como se estivera na baixa sorte: *Beatus ille servus.*

A segunda rezaõ, diz o Angelico Doutor, porq̄ acredita Christo a hum servo seu de Bemaventurado, v̄e a fer a bendade: *Secundo de bonitate.* Isto he, explica hum moderno, que como o bem seja communicativo de sy, mostra o servo bom com a bondade o amor de Deos, & do proximo: *Quia bonum est diffusivum sui, hac bonitate suum amorem erga Deum, & proximum ostendebat.* Depois de louvar em o servo a humildade, logo lhe louvou o amor. Bem pare-

parece, que falla do amor verdadeiro, pois o poem
junto da humildade, que donde não ha esta, não
pode aver amor. Ao primeiro Anjo chamou là
hũ Profeta Cherubim: *Tu Cherub extentu*. Se Luz-
bel foy o primeiro Anjo, & da primeira classe, por-
que não diz que he Serafim? O Angelico Doutor
Ezech deu a rezaõ: *Primus Angelus peccans non est denomina-*
28. *tus Seraphim*. Não he já Serafim, porque peccou.
Inda esta rezaõ està pedindo outra. E o aver pec-
cado que contradicão tem com o ser Serafim? Ora
notem a culpa deste Anjo, que nella temos a solu-
çãõ. O peccado de Luzbel foy soberba, pois se
quiz igualar ao mesmo Deos: *Similis ero Altissimo*.
Isai. Pois por isso não seja Serafim, q̄ quer dizer amor,
14. pois não se dà amor, donde se não acha humilda-
de. Dizem cà em o mundo, que o amor dà muyta
confiança, & que não ha respeito, adonde ha amor.
Mas se isto he assim, entendese do amor mundano,
porem do verdadeiro mál se pode dizer; por-
que se o mundano causa facilidades, o Divino tira
atrevimentos. Pintaraõ os Antiguos o amor mū-
dano, & a pintura foy hum minino piqueno, &
despido, escreve em seus emblemas Alciato: *Conve-*
nit hoc, quod veste caret, quod corpore parvus. Feznos
hum retrato o Ceo, ou hũa figura do Spirito San-
to, que he o Amor Divino, & figurounolo em as
1. Act. 2 chamas do fogo: *Dispertit a lingua tanquam ignis*. E
porque he minino, & não fogo o amor mundano?
E porq̄ ferà fogo, & não minino o divino Amor?

Porque hum minino causa mil confianças, q̄ todos se lhe atrevem; porem ao fogo guardafelhe grande respeito, seja pois embora criança, & aja atrevimentos em o amor do mundo, que he falso; porem seja fogo o amor verdadeiro, para que com elle se ache humildade.

Se andaõ pois taõ juntos humildade, & amor, bom argumento he a humildade, para se inferir num coraçãõ amor de Deos. Porem em nosso Santo, alem deste principio temos outros que sãõ os exemplos, com que se acreditou de grande seu amor, & sua caridade. Consta de sua vida, que offereceo muytas vezes naõ sò por seus amigos, senam que tambem por seus contrarios. Sò per livrar da morte a dous sobrinhos de hum Summo Pontifice, de quem padeceo grandes contradicções, por livrar a estes da morte, he que o Santo offereceo a vida. Mas a vida, que tirava ao corpo, punha na caridade, porque a caridade, se bem a pintamos ao vivo, naõ consiste em obrar eu finezas, por quem me tem amor, mas por quem me falta em as leys de amigo. *Nosti servitutem, quam servivi tibi*, disse lá Jacob a seu sogro Labaõ: bem sabeis vòs senhor, o *Genes* cuydado, com que eu a vòs vos servi. Se aquelle 30.1 cuydado de Jacob era sò por respeito de Rachel, mais servia Jacob a Rachel, que a Labaõ. Com tudo, diz que serve a Labaõ, & naõ diz, que este cuydado, era fineza em ordem a Rachel. E tem rezaõ Iacob. Tinhalhe faltado Labaõ em a
pa-

palavra, experimentou-o falso, quando em lugar de Rachel lhe deu a Lia. Labaõ era amigo falso; Rachel tinha amor a Jacob. Pois diz bem, que serve a Labaõ, & naõ a Rachel; pois o fino do amor naõ consiste em obrar eu finezas por quem me tem amor, mas por quem me falta às leys de amigo. A rezaõ parece, porque fazer eu finezas por quem me tem amor, he fazer eu finezas por quem amo, & fazer eu finezas por quem amo, naõ saõ tão to finezas, como dividas. Heivos de fazer hũ favor grande, disse David a Miphiboset, porque vos hey de restituir todos os campos, & terras de Saul: *Fa-*

1. Reg *ciam in te misericordiam, restituam tibi omnes agros Saul.*

9. Sendo misericordia, & favor, que com elle uza, cõ tudo acrescenta, que em esta acçaõ lhe restitue o que lhe està devendo: *Restituam tibi.* E tem rezaõ David, falla como taõ grande amante; quando disse David a Miphiboset, lhe avia de dar os campos de Saul, tambem lhe disse, que uzava com elle esta misericordia, porque era filho de seu amigo Ionathas: *Faciam in te misericordiam propter Ionatham patrem tuum.* E como aquella dadiya era por respeito do amor, por isso disse bem, q̃ lhe restitue, o q̃ lhe està devendo; porque fazer finezas, por quem amo, naõ saõ tanto finezas, como dividas: *Restituam tibi omnes agros Saul.*

Por isso lhe quadra bem a Pio Santo o titulo, que lhe dava o Povo. Tanto caritativo era, que o intitulaõ, Pay dos pobres. Pay, naõ bemfeitor,

ou remediador, porque quem favorece como Pay
 acrescenta ao amor a justiça; quem favorece como
 bemfeitor, faz o que quer, ou aquillo, que pode,
 Mas quem favorece como Pay faz o que quer, &
 mais faz o que deve. E nosso Santo ainda fez mais
 do que devia, pois nos consta esta maravilha de sua
 caridade, que eraõ mayores os gastos que os reci-
 bos. Mas quem gasta com Deos, & com os pobres
 crescẽmlhe os bens nas mãos, diz So João Chrisof-
 tomo: *Dona enim pauperum luera sunt.* Por isso lã Za-
 cheo estava tão sobrado nos bens, que por hum q̃
 devia, dava quatro: *Reddo quadruplum;* porque ame-
 tade de quanto possuia, repartia com a pobreza:
Dimidium bonorum meorum do pauperibus. Fazendo po- Luc.
 is nosso Santo mais do que devia, assim dava a ef- 19.
 molla, como que se nada fizera, ou como se fora o-
 brigado a mais por devedor. Mas nisto, que fazia?
 Não fazia das obrigaçoẽs finezas, que isso fazem
 muytos, senão que das finezas he que elle fazia o-
 brigaçõẽs; esta he a fineza que sobre tudo esmal-
 ta o amor. Contempla o Fenix Africano Augus-
 tinho, a Ionathas dando as armas, & vestidos a Da-
 vid, & diz: *Hoc tantum deerat.* Que isto só lhe falta-
 va a Ionathas, para comprovar de fino seu amor.
 Mas se lhe avia dado o coração, que muyto he, lhe NE. 2
 desse os vestidos? Notem o modo com que lhos
 deu, & veraõ, se he muyto. Diz o Texto sagrado,
 que dera os seus vestidos Ionathas a David, & que 2. Reg
 lhos dera como despojos: *Spoliavit se Ionathas & de-* 9.
dit

dit David. São os despojos aquelles bens, que pella justiça militar são devidos ao vencedor. Pois bem diz Augustinho, faz Ionathas as dadas, como se foraõ divididas. Pois que mais podia fazer para acreditar de fino seu amor: *Hoc tantum deerat*: isto só lhe faltava. Desta calidade foy o amor de Pio Santo com o proximo, & se com o proximo foy desta calidade, que tal seria para com Deos.

Foy para com Deos tal, que conservou sem mácha a flor da pureza, que a Deos dedicou. E nunca em toda sua vida offendeo a Deos gravemente. Assim o affirma o Cardeal Fr. Arcangelo Branco, de sua Ordem, q̄ em todos os estados, q̄ teve, o confessou; & assim tambem o testifica o Bispo de Buziana Dominico. Póde chegar a mais a fineza do amor para com Deos, do que a isto? Não. E dou a cauza. Quem não chegou nunca a offender a Deos, sempre perseverou em sua amizade. E esta he a grandezza do amor, porque o muyto deste não se infere tanto do ser muyto, como do ser continno, não tanto da grandezza, como da duraçãõ. Temos a prova em o Santissimo Sacramento, ajudanos a ella o Angelico Doutor S. Thomas. A mayor maravilha do divino Amor, diz elle, he este divino

S. Th. Sacramento: *Miraculorū ab ipso factorum maximum*. E porque he o milagre mayor dos do amor de Christo? Ora se o fundamento da duvida he de S. Thomas, o fundamêto da soluçãõ darà o mesmo Christo: *Ecce ego vobiscum sum usque ad consumationem seculi*

culi. Que neste Sacramẽto (como explicaõ todos) assistirà com nosco atè o fim do mundo. Sejaõ pois as demais finezas, quais forem, ou sejaõ muy embora iguais na qualidade, que esta he mayor na duraçaõ, & se he mayor na duraçaõ, bem merece o nome de mayor: *Miraculorũ ab ipso factorum maximũ.* Boa rezaõ he logo, para se inferir a mayoria, & grãdeza do amor de Pio para com Deos, o vemos q̃ sempre persevera em sua amizade, pois desta duraçaõ he, que se infere o muyto desta sua fineza.

Esta sorte se ouve com o proximo, & desta maneira com Deos; sò consigo se portou rigurozo, & tanto, que sendo para todos taõ Pio, somente para sy era cruel. Nunca uzou camiza de linho, refere sua lenda, & na doença de que morreo, tres dias antes de espirar, mandou que lhe vistissem a tunica de lãa. No comer era taõ penitente, que tudo o q̃ comia, vinha a ser de coufas sem fabor, de maneira que ninguem podia gostar sobras da sua meza. Excepto tres dias na somana, sempre observou a abstinencia Ecclesiastica. Nunca faltou, nem em o mór pezo dos annos nos jejuns de Advento, & Quaresma. E em taõ largo tempo se sustentava cõ hervas amargosas, & se algũa vez provava ovos, sempre lhe misturava amarguras. Mas tanta penitencia em santidade tanta? Se nunca teve culpa, para que se castiga com tanta pena? Em hũas suas palavras entendo temos a soluçaõ. Dizendolhe os Mèdicos, que naõ fosse taõ rigoroso, & olhasse por

Y

fy,

fy, & por sua faude: Respondeo: *Aqui me por Deos para olhar pelo proveito da Igreja, & não pelo meu, & melhor he ter saã a consciencia, que o corpo.* Infiria o Santo que se não tratasse mal a seu corpo, se punha em algum modo em perigo de poder peccar, & por isso faz penitencia. E vein a fer, que para não poder peccar, se castiga taõ rigorosamente, como se ouvera peccado. Nova invenção de penitencia! A penitencia, que ensina a Igreja, he a penitencia, que se faz pellos peccados já cometidos. Pio Santo passa a diante mais. Os homens fazem penitencia só pellos peccados, que fizeraõ, Pio Santo fazia penitencia pellos peccados, que podia fazer. Certo, que este Santo não parece humano, como os outros. E se não parece humano, divino me parece. Perguntaraõ là ao Bautista se era Deos, se era

Ioan. 1 o Messias: *Messias es tu?* Que fazia Ioaõ em o mundo, para assim o julgarem os homens por divino? Mas acholhe rezaõ em hũas palavras que a Igreja canta fallando da penitencia do Bautista, & diz assim: *Antra deserti teneris sub annis, Civium turmas fugiens petisti. Ne levi posses maculare vitam crimine lingue.* O Bautista, diz a Igreja, não tinha culpas que castigar, porque era innocente, contudo foy fazer penitencia là num ermo, porque poderia de possivel ter cã algũa culpa entre os homens: *Ne levi posses maculare vitam crimine.* E quem desta maneira se castiga entre os homens, não parece humano, divino sim he que a todos parece: *Messias es tu?*

Faça pois penitencia Pio Santo, castigue-se só para não ter culpas. Não se castigue, pelo que fez, pois não fez couza digna de castigo, mas faça penitencia por aquillo, que podia fazer; para que se distinga dos homens, & o julgemos mais que humano. Mas se em isto Pio se distingue dos homens nas finezas, que fez para com Deos, tambem Deos Senhor nosso como verdadeiro amante o distingue a elle dos mais nos favores. A todos os servos manda no Evangelho vigiar, porque não sabem o dia, nem a hora da conta: *Vigilate, quia nescitis, quæ hora Dominus vester venturus sit.* Mas isto que comumente ignoraõ todos, não se lhe escondeo a Pio Santo. Deos lhe revelou a hora da morte, Deos lhe revelava os futuros, & lhe comunicava os segredos do coração. Manifestoulhe, que hum seu inimigo o queria matar; & foy o cazo prodigioso: Costumava o Santo Pontifice no fim de sua oração beijar devotamēte os pés dum Santo Christo Crucificado; & hum homem malevolo, q̄ quiz matar o Santo, tinha posto peçonha em os pés da Imagem, a qual ao tempo que o Santo lhe hia a dar o osculo, lhe fugio com os pés retirandoos a sy. Mas pergunto Senhor. Não podieis livrar da morte a voffo servo, sem fazer esta demonstração? Sim. Mas parece que quer, saibamos todos, q̄ por conservar a vida de Pio fará elle milagres. Ou fogelhe cos pés, quando Pio o busca, porque estava certo de que proseguiria em buscallo, por mais

que lhe fugisse; & por ver mais em Pio este cuidado, inventa o Senhor este retiro, ou por dizer melhor, este favor, pois favor he, & grande occasi-
onar taõ crescida fineza. Esta deve ser a rezaõ de pedir a Alma santa ao Esposo Divino, que fuja, & se auzente della: *Fuge dilecte mi.* Ha tal petiçaõ, de quem ama? Que mais pedira quem aborrece? Pede por favor ao amado que fuja? E isto he favor? Sim. E favor que se pede. Vejaõ, avia ella dito ao Esposo, que se elle fugisse, avia de correr ella a buscallo: *Curremus post te.* Como se lhe dissera, buscar a quem me busca, he divida, buscar a quem me foge, he fineza. Pois meu amado, o favor que me podeis fazer he auzentarvos, para que eu vos busque entaõ: *Fuge dilecte mi, &c.*

Cat. I Porem se nosso Santo, como diz sua lenda, por tantas vezes dezejou o martyrio; porque lhe naõ deyxa Deos ganhar esta Coroa? Senaõ que quando Pio dezeja mortes, impedelhas Christo com favores? Sim. Essa foy de Deos a fineza. Porque o martyrio de Pio Santo fosse mais dilicado, impedelhe, naõ acabe em penas, senaõ que com favores sobre favores. Dezejava Pio dar a vida por Deos, a quem devia tanto. Verse pois tanto favorecido, quando se deseja dezempenhado. O que martyrio para hum coraçãõ! Verse favorecido, & impossibilitado para pagar favores! *Redime me, & miserere mei,* dizia o Profeta coroadõ. Senhor, ao despois que vós me resgatares tende entaõ bem lasti-

ma de mim: *Redime me, & miserere mei.* Parece que avia de dizer, que tivesse Deos delle compaixão, em quanto estava cativo; mas despois de estar resgatado, entã he que pede compaixão? O que diz bem. E como se dissera: Senhor, naõ acho taõ peizadas as cadeas de ferro, com que estou cativo, & pezaõ mais em mim as cadeas da obrigaçaõ, em q me pondes, quando me libertais do cativeiro. A rezaõ he Senhor, que eu estou impossibilitado, para poder pagar tanto favor: *Pauper sum ego.* Pois Senhor ver-se favorecido hum. coraçãõ honrado, & naõ poder pagar tantos favores, julgay vós, se he pouco tormẽto? Tende logo mais lastima de mim por favorecido, que por martyrizado: *Redime me, & miserere mei.* Logo se desta calidade foy o martyrio de Pio Santo, bem dezempenhou nellẽ a sua affeizaõ, & bem mostrou Deos tambem nestes favores a conta, que fazia da bondade de seu amor: *Secundo de bonitate.*

A terceira rezaõ que aponta o Angelico Doutor, para acreditar-se o servo de Bemaventurado, he a fidelidade para com seu Senhor: *Tertio de fidelitate.* Mas se he doutrina assentada em a Theologia, com o mesmo Santo Doutor, que se naõ cõpadesce a Fé com a Bemaventurança, como intitula ao Servo de Bemaventurado, se o considera inda fiel? Ou se o considera inda fiel na vida, como lhe dà o titulo de Bemaventurado em a patria? Hũa gloza nos tira deste enredo dizendo: *Fideles*
idem

idem in proprium lucrum, sed Domini sui lucrum quaerebat. Que esta fidelidade do seruo consiste, em que tudo queria para Deos, & nada desta vida para sy. E quem em esta vida se porta desta sorte, já merece o nome de Bemaventurado em a outra. A Bemaventurança he couza taõ divina, que faz hũa transformação em Deos, q' he todas as couzas, & quando hum seruo seu do mundo não quer nada, entã he, que tem do Ceo tudo, porque pellas medidas, que deixaõ o terreno, se julga o que tem de soberanos. Sò do Egypto constituiu Deos nosso Senhor por Deos a Moyses: *Constitui te Deū Pharaonis.* Porque sò do Egypto, & não das de mais terras? Notê. Sò do Egypto he que renunciou Moyses o Principado: *Negavit se esse filium filiae Pharaonis.* E como atè ali chegou seu dezẽgano, por ahi se medio o seu louvor; chegou a sua gloria atè dõde seu dezapego. Quando pois he hum seruo taõ fiel, q' do mundo já não quer nada, bem se pode dizer q' logra a Deos, que he tudo: *Beatus ille servus.* E se do dezapego em a terra se julga o senhorio, & poder em o Ceo; que senhorio, & que poder seria o de Pio Santo, pois tendo tanto no mundo que querer, nada quiz, & se desapegou de tudo? Taõ longe esteve de enriquecerse a sy, ou a parentes seus, que vivia tam pobre em o Pontificado, que por dar tudo, vivia muytas vezes de emprestimõ. A hum sobrinho seu tirou hum officio, que tinha mui rendozo, & o vendeo a outro Cardeal por mnytos mil

Exod.

7.

cruzados, com que fez guerra contra os Turcos. Taõ defapegado vivia de tudo, que era carne, & fangue, & taõ pouco tirava para sy, & para os seus das rendas da Igreja. O que grande Prelado! O q grande Mestre! O que Sumo Pontifice! Ninguem melhor que elle encheo sua Cadeira, pois taõ pouco se enchia. Porque he certo, que quem quer os lugares, para se encher em elles, encherseha a sy, porem naõ encherà o seu lugar.

Adam ubi es? Ihe pergunta Deos ao primeiro homem, quando o achou peccador. *Gen. 3* Donde estàs Adam? Como quem diz: Naõ vejo eu lugar donde estejas. Se nada se esconde aos divinos olhos, que mysterio tem este dizer? Se Adaõ existe no mundo, claro està que deve ter lugar. Como diz logo Deos, que naõ vê em elle a Adaõ. *Ubi?* Està mysteriozo o dito, & está doutrinal. Olhem, a culpa de Adaõ esteve em comer a fruta vedada, & veyo a fer isto, que naõ se contentou o homem de comer o que Deos lhe permitia, senaõ que comeo mais do que Deos lhe mandava. Comer aquillo q Deos manda, he comer, comer mais do que manda Deos he encherse. Pois bem, se Adaõ se enche a sy, como avia de encher o seu lugar. Naõ enche o seu lugar, quem no lugar se enche. *Adam ubi es?* Se pois Pio Santo tam pouco se enchia, ninguem melhor que elle encheo sua Cadeira. Só por amor de Deos deixava tudo, & para conquistar aos inimiga Fè tudo vendia; & assim avia de ser, para poder
 sair

fair victorioso. A rezaõ he, porque o apego dos bens do mundo faz nos fracos, o dezapego faznos valentes. Teve medo Iacob de Esaù, & teve valentia para lutar com Deos, & vencelo: *Prevaluit.*

32.] *Geneſ* Vejaõ a differença do estado a mudança que faz em as pessoas. Jacob quando lutava tinha deixado àquem do rio, tudo quanto lhe pertencia, & ficou só sem nada, diz o Texto: *Traductis simul omnibus, que ad se pertinebant, mansit ſolus Iacob.* Jacob quando temeo a Esaù, levava consigo sua Rachel, & filhos, & todos seus rebanhos: *Tulitque omnem ſubſ-*

Geneſ *tantiam ſuam, & greges &c.* E Jacob cõ riquezas tem medo de hum homem: *Quia valde eum timer,* diz: Jacob com dezapego atreveſe a pelear com Deos, porque se o apego dos bens dã terra, nos faz fracos, o dezapego faznos valentes.

Infirmos pois com rezaõ, deſte dezapego de Pio Santo, as maravilhas que obrou em o mundo. He pouco o tempo para ponderarmos as maravilhas que ſe lhe attribuem. Muytos em o artigo da morte, offerecendoſe ao Santo Pontifice, recebem logo ſaude, ou pondolhe hũa ſua reliquia ficavaõ logo ſãos. Hũa ſenhora que em o ventre tinha o filho morto, pondolhe a tunica do Santo, ſubitamente lhe appareceo aos olhos o filho ſaõ, & ſalvo. Mas eſte prodigio me não admira tanto, como o que ſe ſegue. Algũas molheres de mà fama, as quais o Santo avia caſtigado, alegres com a nova de que jã era morto, porque ficaffem livres,

ou mais livres, o foraõ a ver ja defunto com intento de o maltratar com as unhas, tendo occasiaõ. Porcm em vendo ao Santo Pontifice, se lhes trocou a ira em dor, chorando suas culpas, a que se seguiu o mudarem de vida. Esta mudança pois julgo por mayor maravilha. que a resurreiçaõ daquelle morto, pois me parece menos resuscitar os mortos, do que reduzir almas já envelhecidas em a culpa. Para Christo Senhor nosso resuscitar o filho da Viuva, não lhe custou mais que hũa palavra. E para converter a Samaritana teve larga disputa, & muyto se cançou nesta empreza. Que muyto pois resuscitasse mortos, quem soube reduzir almas perdidas? Desta sorte este Servo fiel, todo se empregou, não em seu livramento, mas em livrar almas a seu Senhor. E em servillo obrava maravilhas, & ninguem as obrou mayores do que elle. Elle reduzio a muytos hereges, & com divino modo os reduzio, porque sò com o verem se reduziaõ muytos, porque o seu aspecto bastava para chamar à Fé & para levar para Deos. Divino modo digo foy este, & privilegio muy soberano, porque só a vista, & aspecto de Deos tem este privilegio: *Magister adest, & vocat te*: Disse Marta a Maria, quando vio a Christo que vinha resuscitar a Lazaro. O Mestre está allí, & vos chama. Não consta do Texto, q̄ Christo entaõ chamasse à Magdalena. Pois se a não chamou de palavra, como diz Marta q̄ a chamou? Já o disse: *Adest, & vocat te*. Maria o Senhor está

está prezente, & se está prezente já vos chama, por que o aspecto Divino basta para chamar a Deos: *Adest, & vocat te.* Este privilegio pois taõ soberano teve Pio para chamar as almas.

Reduzio pois hereges, alimpou a Igreja de heregias, & finalmente a reformou, porque estava muy descaída. Para este Atlante, he que Deos guardava esta empreza. E he ella taõ grande que para elle foi a mais gloriosa; porque enfim reformar he a mayor valentia do poder. Para se escreverem as taboas da Ley, bastou sò hum dedo de Deos: *Scriptas digito Dei.* Mas depois que estas leys se quebraraõ, depois que o Povo idolatrou, foy necessario para as restaurar (adverte o Abulense) a mão de Deos, *Scribam super eas,* & a mão de Moyses, *Scripsit in tabulis Moyses.* Para fundar a ley basta o dedo de Deos, mas para a reformar, necessario he Deos, & ajuda. Mais que Divino logo parece Pio Santo no valor, quando assim trabalha na Igreja de Deos. Este foy Pio Santo em a terra, por isso a Igreja o acredita hoje de Bemaventurado em a Gloria. Alegrese pois hoje com rezaõ S. Domingos, quando neste jardim de sua Ordem logra mais esta flor. Alegrese pois, digo, com rezaõ, já que a não pode aver mayor para motivar alegrias, que ter de mais a mais hum filho Santo, pois não ha humana felicidade, que com esta dita se attreva a competir. Quiz Deos obrigar a Moyses, a que lhe deixasse castigar ao Povo, & não lhe prometeo por

por paga de darlhe este gosto, não lhe prometeo ganharia triunfos, nem menos que teria Imperios: O que lhe disse foi: *Faciamque te in gentem magnam.* Heivos de fazer pay de grande gente. E que he fer pay de gente grande? A glossa lindamente: *Faciam te in gentem magnam, idem, in generationem sanctorum.* Heyvos de fazer pay de filhos Santos. Esta he a mayor felicidade, que pode prometerle nesta vida. He pois a gloria de nosso Sãoto muy semelhãte à gloria do Santissimo, que enche de alegrias, Ceo, & terra: *Plena est omnis terra gloria ejus.* E se cã reverbãra sua gloria, tambem poderã socorrernos sua intercessãõ .para os auxilios da Graça, prenda da Bemaventurança. *Ad quam nos perducat Magister Caelestis, &c.*



LICENC,AS.

Vistas as informaçoens, podense imprimir os cinco Sermoens juntos, & impressos tornarã para se conferirem, & se dar licença para correrem, & sem ella nam correrãõ. Lisboa 11. de Abril de 673.

Fr. Pedro de Magalhães. Alexandre da Silva.
Fernão Correa de la Cerda. Pedro Mexia de Mag.

Podese imprimir. Lisboa 14. de Abril de 1673.)

Fr. Bispo de Martyria.

Que sepossam imprimir vistas as licenças do S. Officio, & ordinario, & depois de em pressõ tornarã a mesa pera se taxar, & conferir, & sem isso nam correrã. Lisboa 12. de Julho de 673.

Monteiro. Magalhães de Meneses.
Lemos. Miranda. Carneiro.